

“Em Portugal os génios não abundam, nem no futebol”

Carlos Osório de Castro é um dos mais reputados advogados de ‘corporate’ e, recentemente, ficou associado a casos de sucesso no futebol: as transferências de Mourinho e Ronaldo para o Real Madrid.

Como tem vivido a crise?

Há, de facto, um lado da crise económica e financeira — tanto no plano internacional como no plano nacional — que afecta a advocacia: em geral, o investimento arrefeceu, o que quer dizer que há menos aquisições, menos grandes projectos... Mas este ambiente acabará também por desencadear as concentrações e as reestruturações dos grupos de empresas. De qualquer forma, estou habituado a que na minha actividade profissional se reflitam as fases negativas dos ciclos económicos. São épocas menos desafiadoras, porventura, mas a verdade é que continuo com muito pouco tempo livre. Não me posso queixar, por isso...

“Infelizmente os empresários não podem viver sem o Estado. Suponho, por isso, que gostem”.

Como prevê que seja em 2011?

Muitas empresas que conheço, em Portugal, preocuparam-se, já há muito tempo, por antecipar as consequências da crise, procurando reflectir sobre as respectivas estratégias, eliminando desperdícios, reduzindo dívida, maximizando a utilização dos recursos que têm disponíveis, descobrindo novos mercados. Muitas delas saíram-se bastante bem, aliás, com melhorias notórias da sua performance, como é público especialmente no caso das sociedades cotadas.

As empresas estão apostadas em aumentar as exportações?

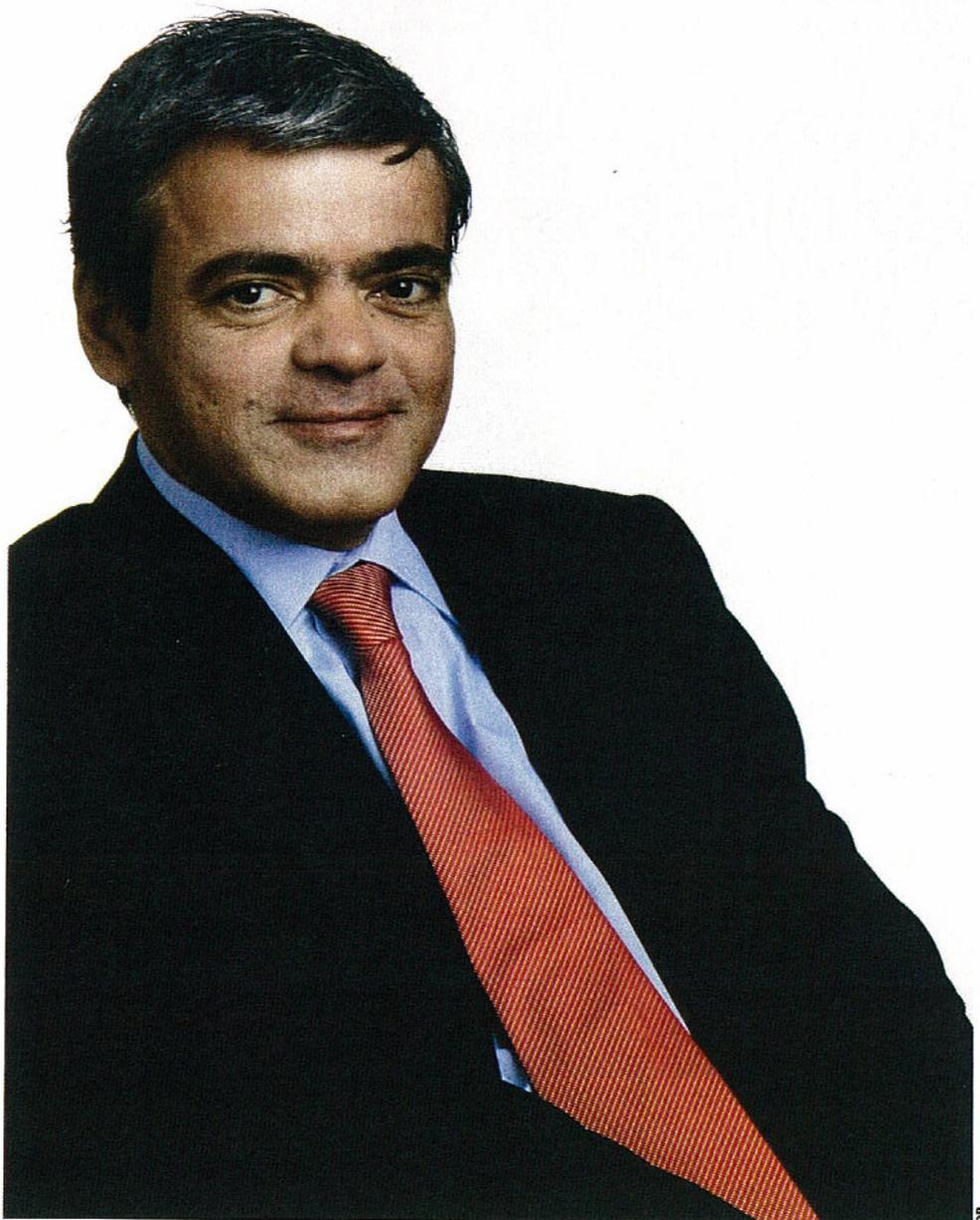
Eu penso que há hoje um grande consenso em Portugal sobre a necessidade de aumentarmos as exportações. Já toda a gente percebeu, felizmente, que o país não resolve os seus problemas com o consumo e o endividamento do Estado, nem com o excesso de endividamen-

to das famílias. E, por entre este ambiente económico um pouco depressivo, vai-se sabendo que há muitas empresas de sucesso em Portugal, grandes e médias, reconhecidas internacionalmente; e os números das exportações aí estão a sublinhar aquilo de que falo... suponho que já ninguém hoje pensa em Portugal que é o Governo — este ou outro qualquer — que comanda e determina o crescimento das exportações...

O aumento da carga fiscal vai complicar a vida das empresas?

O sector empresarial teme o aumento dos chamados custos de contexto, e a carga fiscal faz parte dessa categoria. Mas a minha experiência mostra que os empresários receiam sobretudo a incerteza no plano fiscal, a arbitrariedade das administrações públicas, a mudança súbita das regras do jogo, ditada por aflições públicas de curto prazo. E isso, em geral, infelizmente, está a acontecer em Portugal. Veja-se, por exemplo, este caso da alteração do regime das SGPS quanto à distribuição de dividendos. Nos últimos 20 anos, o nosso sistema legislativo vem pressionando os empresários a organizarem os seus activos mediante a constituição de grupos de sociedades, encabeçados por uma ou várias SGPS, oferecendo-lhes um regime que lhes garante a eliminação do atrito fiscal, das conse-

“ Há hoje em Portugal um grande consenso sobre a necessidade de aumentarmos as exportações. Mas o sector empresarial teme o aumento dos chamados custos de contexto, incluindo a carga fiscal.



quências fiscais negativas que poderiam resultar dessa organização julgada como desejável. De repente, por necessidades de curto prazo, quer-se acabar com esse regime e os empresários ficam obrigados a perder tempo com múltiplas reorganizações burocráticas e administrativas, para que a estrutura para que foram empurrados não se torne ruínosa. E, aparentemente, ainda são ameaçados, a julgar pelo que se passou com a PT e com outras notícias recentes.

Desprezamos a iniciativa privada?

Os governos parecem ter a ideia de que as empresas devem pagar o máximo de impostos que puderem, e abster-se de procurar os caminhos menos onerosos... Suponho que isto tem que ver com uma certa cultura portuguesa de desprezo pela iniciativa privada e pelo sucesso individual. Ora, em meu entender, para os empresários isso é muito mais grave do que o excesso de carga fiscal...

Na foto:

Depois de anos de trabalho, com sucesso, com António Lobo Xavier, Carlos Osório de Castro integrou a Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados.

Qual é a maior preocupação dos empresários para 2011?

Infelizmente, os empresários não podem viver sem o Estado. Suponho, por isso, que desejam, para 2011, que o sector público português contenha os seus defeitos e elimine pelo menos uma parte do peso morto com que asfixia a economia. Sem isso, não será possível resolver os problemas de financiamento, nem será possível que as empresas, com serenidade e estabilidade atinjam os níveis de competitividade de que todos tanto precisamos. Acho, numa palavra, que os empresários desejam uma vida mais simples e equilibrada quanto àquelas variáveis que eles não controlam, e de que são vítimas. Um mau Estado é uma dessas variáveis.

Assessorou as transferências de Mourinho e Ronaldo. É um nicho de mercado que cresce?

Não sei bem dizer se é um nicho...antes mesmo de me perguntar se está em crescendo. Acho simplesmente que tenho a sorte de ter como amigo e cliente o maior empresário de futebol do mundo, Jorge Mendes. Por isso, não me parece que seja uma tendência... Em Portugal os génios não abundam, nem sequer no futebol, creio até que só existem os três de que acabámos de falar. 